



CONSTITUIR-SE PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REPERCUSSÕES DA FORMAÇÃO INICIAL NAS PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES ¹

Jayne Luisa Engeroff²
Natacha da Silva Tavares³
Elisandro Schultz Wittzorecki⁴
Vicente Molina Neto⁵

RESUMO

Este trabalho buscou compreender as repercussões da formação inicial nas perspectivas de estudantes de Educação Física da ESEF/UFRGS. As informações analisadas advêm de questionários, entrevistas semiestruturadas e grupo de discussão. Compreendemos que as experiências vividas na formação inicial permitiram que os estudantes reforçassem alguns saberes, representações e expectativas, mas também permitiram reformulações e reconstruções acerca da futura profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Inicial; Educação Física; Estudo longitudinal.

INTRODUÇÕES

Este trabalho surge de uma pesquisa qualitativa longitudinal que busca compreender a construção da identidade docente de estudantes do curso de Educação Física (EF) da ESEFID/UFRGS que ingressaram no ano de 2012 até a conclusão (2017). Nossas análises, neste texto, estão focadas no objetivo específico de compreender as repercussões da formação inicial nas perspectivas de estudantes de EF da UFRGS.

O curso passou por várias reformas curriculares para atender aos endereçamentos das políticas educacionais, nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão e de modo a promover a atuação nas redes pública e privada (REPPOLD FILHO; *et al*, 2010). Nesse sentido, compreender as repercussões dessa formação nas perspectivas dos estudantes pode oferecer elementos para pensar as propostas de formação de professores de EF, algumas lacunas e possibilidades.

A pesquisa teve início na matrícula do primeiro semestre de 2012 por meio de um questionário com os 80 estudantes ingressantes. Elegemos 8 para participarem da segunda etapa da pesquisa - a partir do critério de representatividade tipológica

1 O presente trabalho contou com apoio financeiro de bolsa de iniciação científica (CNPQ) para sua realização

2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), jengeroff@hotmail.com

3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), natacha_760@hotmail.com

4 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), elisandro.wittzorecki@ufrgs.br

5 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), vicente.neto@ufrgs.br

- através de entrevistas semiestruturadas (WOODS, 1995), no 1º e 2º semestre de 2012. Na terceira etapa (novembro de 2014), utilizamos a estratégia do grupo de discussão (WELLER, 2006), que foi composto por 7 participantes, sendo que 3 desses haviam participado também das entrevistas. Para leitura das informações empregamos a análise de conteúdo, através dos processos de categorização, inferência, descrição e interpretação.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

COLISÕES E DESENCONTROS

Entendemos que as expectativas e perspectivas dos estudantes de EF no início do curso ainda estão prioritariamente permeadas pelas suas vivências anteriores ao ingresso na graduação. Sendo assim, parece haver muito pouco impacto da formação inicial nas suas pretensões e compreensões sobre a futura profissão. É possível identificar algumas representações construídas sobre a EF e sobre o perfil ideal de professor de EF decorrentes de suas experiências discentes no Ensino Básico.

Em função dessas experiências, os estudantes parecem sofrer uma espécie de choque no início do curso, ao se depararem com disciplinas e saberes que lhes parecem não pertencer à formação em EF, pois, no seu entendimento, não seriam demandas da futura profissão. Esta perspectiva é identificada pelos próprios estudantes ao repensarem sua caminhada.

“a gente entra pensando em biológico e saúde e se dá de cara com várias cadeiras humanas e isso te dá um certo susto” (Carlos, 2012)

“quando me deparei com esse currículo novo eu fiquei muito indignado, não tinha noção de como ia ser” (Marcos, 2014)

“Tem muitas cadeiras completamente inúteis, principalmente as da FACED [...] Só falam de política e não te dão nenhuma solução” (Paola, 2012)

Saberes relacionados aos aspectos motores e fisiológicos parecem integrar mais as expectativas dos estudantes para a formação. Também parecem entender que o curso teria a finalidade de lhes oferecer técnicas e manuais de como ensinar, e não um entendimento de que devam construir as competências necessárias para que eles próprios elaborem aulas/treinamentos para cada turma/aluno.

É possível, como pondera Figueiredo (2004), que estas expectativas e posicionamentos se justifiquem pela vinculação cultural e historicamente construída entre EF e saúde e EF e esporte. Segundo a autora esta costuma ser a principal referência dos estudantes ingressantes nos cursos de EF. Para estes estudantes, as expectativas de saberes e conteúdos estão direcionadas para os aspectos biológicos, fisiológicos e biomecânicos e não para os aspectos sociais, culturais, políticos e pedagógicos.

Compreendemos que as disciplinas mais valorizadas e aproveitadas pelos estudantes no início do curso são aquelas que estabelecem conexão com suas representações de EF construídas anteriormente à graduação. Dessa forma, as aprendizagens que vão de encontro às suas expectativas ocasionam certa resistência para com o currículo, pois, neste momento, estes não parecem apresentar disposição

ou abertura para reconstruir seus entendimentos sobre a profissão, corroborando com Caldeira (2001) ao dizer que as experiências anteriores à graduação acabam se tornando um obstáculo para a formação inicial e continuada, uma vez que elas são naturalizadas e tomadas como verdades.

PERMITINDO PERMEABILIDADES

Identificamos que mais ao fim do curso os estudantes ainda mantêm algumas de suas premissas do início. Além disso, eles também explicitam a necessidade de aprofundamento de alguns conhecimentos, quase como se a formação pudesse oferecer algum tipo de especialização, principalmente na área da biodinâmica.

“em outros tempos a ESEF era mais voltada pra esportivização [...] eu acho que se perdeu nesse aspecto [...]” (Júlio, 2014)
“pra tratar de alunos que tenham dificuldades específicas, diabéticos, cardiopatas” (Júlio, 2014).

Assim, em desacordo ao alerta de Caldeira (2001), de que o processo de formação de professores não se esgota na formação inicial, os colaboradores parecem analisar o currículo a partir de uma expectativa de completude, como se a formação inicial pudesse lhes preparar definitivamente para o mercado de trabalho. Todavia, as experiências vividas durante a formação inicial também parecem ter possibilitado reconfigurações e reconstruções nas representações e expectativas dos estudantes.

“contribuiu como pessoa, e minha concepção de EF, EF escolar [...] vejo que isso vai permear toda a minha atuação” (Marcos, 2014)
“vou sair daqui professor de EF e não professor de vôlei, de natação, de futebol” (Júlio, 2014)
“quando fiz o vestibular pensei no bacharelado, mas acho extremamente importante porque mesmo sendo do bacharelado, tu dando aula em academia, clube, qualquer coisa, tu é professor” (Fábio, 2014).

Possivelmente o currículo, ao oferecer e submeter os estudantes a experiências e aprendizagens às quais apresentam oposição, pode propiciar que os mesmos se tornem mais abertos a novos olhares.

“sou bolsista do PET e a gente consegue ver as outras linhas, que a gente não consegue olhar sendo só aluno sabe?” (Vera, 2014)
“agora eu me vejo lá fazendo estágio com o professor X, me vejo com as crianças, a gente começa a gostar mesmo de ter outra visão” (Vera, 2014)
“agora no XXX (Projeto de extensão) [...] trabalhar com idosos pra mim não era, eu não via a EF nesse âmbito assim, e é muito bom” (Maitê, 2014)
“também quero mais prática docente, através de estágios [...] quando eu entrei na faculdade meu objetivo era a esportivização e eu vi que a universidade ampliou meus horizontes, abriu a minha visão” (Júlio, 2014)

As falas explicitam a contribuição das experiências práticas ao longo da graduação, como a prática docente nos programas de docência, de extensão ou pesquisa, proporcionando que estes estudantes vivenciem diferentes contextos de atuação, construam sua prática e reflitam sobre a mesma. Tal aspecto se aproxima das formulações de Caldeira (2001) e Krug (1996) que entendem que a formação inicial deve apresentar uma proposta curricular que permita que os estudantes

aprendam e reflitam sobre seu processo de aprendizagem e possam construir e analisar práticas concretas.

Entendemos que a partir das experiências proporcionadas pela formação inicial, pela ampliação do leque de possibilidades de atuação profissional, os estudantes modificaram e/ou ampliaram suas pretensões futuras.

“chegou um momento que eu me senti perdido, não quero mais trabalhar com musculação, até que eu tive a disciplina de prevenção e promoção da saúde, e hoje eu to apostando na saúde coletiva” (Marcos, 2014)

“eu pretendo trabalhar com volei no futuro né? só que esse semestre está um dilema, que eu pretendo fazer pós-graduação e mestrado, mas ainda não sei aonde” (Vera, 2014)

Compreendemos que essa possível reconfiguração de perspectivas pode estar relacionada à ideia de permeabilidade, ou seja, o currículo e suas experiências podem repercutir nos estudantes de maneiras diferentes em função do quanto estes apresentam permeabilidade para tal. Esse conceito se aproxima da noção de “filtros” proposta por Figueiredo (2004), uma vez que os estudantes ao longo do curso parecem selecionar que saberes e experiências priorizar.

“é isso que eu vejo, é muita intenção do aluno, nas disciplinas de saúde, aluno vê assim ‘ah eu não vou atuar na saúde coletiva então eu não vou dar a mínima importância’” (Marcos, 2014)

Conforme Hernandez (2010), a construção de aprendizagens e conhecimentos depende da disponibilidade dos sujeitos frente a estes saberes. Não se trata de esperar que o currículo faça com que os estudantes mudem suas ideias ou forme um professor de EF idealizado, mas sim de entender o quanto o currículo está se conectando com os estudantes; entender o lugar da formação inicial na futura atuação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que o curso de formação inicial mobiliza os estudantes de forma distinta em diferentes momentos do curso. Durante as primeiras etapas o curso mobiliza mais a resistência e a oposição dos estudantes. Por volta da metade do curso a formação parece tocar os estudantes de forma a provocar algumas crises nas suas “certezas” e convicções, indicando certa abertura para novos horizontes. Próximo à finalização do curso os estudantes parecem ter reorganizado seus entendimentos e planejamentos com base em um panorama mais amplo da formação. Algumas certezas parecem ter sido reforçadas e outras se desconstruído e possibilitado mudanças de perspectivas.

Entendemos que a abertura e a possibilidade de reconstrução são possíveis pela permeabilidade dos sujeitos frente às aprendizagens. Desse modo, a questão a se pensar seria de que forma o currículo da formação inicial pode criar estratégias para flexibilizar esses filtros e mexer com a permeabilidade dos sujeitos. Assim, pudemos identificar alguns elementos que parecem ter se conectado com os estudantes de forma a mobilizar seus interesses e permitir que esses se tornassem mais permeáveis aos conhecimentos propostos, como as atividades extraclases, a

oferta de aprendizagens e experiências às quais os estudantes tenham resistência, a aproximação do mundo do trabalho através de extensão, pesquisa, estágios e práticas de ensino.

BECAME A PHYSICAL EDUCATION TEACHER: REPERCUSSIONS OF INITIAL TRAINING IN STUDENTS' PERSPECTIVES

ABSTRACT: This work sought to understand the repercussions of initial training in the perspectives of Physical Education students of the ESEF/UFRGS. The information analyzed comes from questionnaires, semi-structured interviews and a discussion group. We understand that the experiences of initial formation allowed the students to reinforce some knowledge, representations and expectations, but also allowed for reformulations and reconstructions about the future profession too.

KEYWORDS: Initial formation; Physical education; Longitudinal study.

CONVERTIRSE EN UN MAESTRO DE EDUCACIÓN FÍSICA: REPERCUSIÓN DE LA FORMACIÓN INICIAL SOBRE LAS PERSPECTIVAS DE LOS ESTUDIANTES

RESUMEN: Este trabajo ha buscado comprender las repercusiones de la formación inicial en las perspectivas de los estudiantes de educación física en ESEF/UFRGS. La información proviene de cuestionarios, entrevistas semiestructuradas y grupo de discusión. Entendemos que las experiencias de formación inicial han permitido a los estudiantes reforzar algunos conocimientos, representaciones y expectativas, pero también hicieron reformulaciones y reconstrucciones sobre la profesión.

PALABRAS CLAVES: Formación Inicial; Educación Física; Estudio Longitudinal;

REFERÊNCIAS

CALDEIRA, A. M. S. A formação de professores de Educação Física: quais saberes e quais habilidades? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 22, n. 3, p. 87-103, maio 2001.

FIGUEIREDO, Z. C.C. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento**, Porto Alegre, v.10, n.1, p. 89-111, 2004.

HERNÁNDEZ, F. A formação do professorado e a investigação sobre a aprendizagem dos docentes. In.: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. (Org.) **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 210, p. 45-60.

KRUG, H. N. **A reflexão na prática pedagógica do professor de Educação Física**. Santa Maria: UFSM, 1996.

REPPOLD FILHO, A. R.; CARDOSO, L. T.; VAZ, M. A. A Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Internacionalização da Educação Superior. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, p. 217-238, 2010.

WELLER, W. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.2, p. 241-260, maio/ago. 2006.

WOODS, P. **La escuela por dentro: la etnografía en la investigación educativa**. Barcelona : Paidós; Ministerio de Educacion y Ciencia, 1987. Reimp. 1995. 220p